

EFEITO ANALGÉSICO A ELETROESTIMULAÇÃO NERVOSA TRANSCUTÂNEA NA PRIMEIRA FASE DO TRABALHO DE PARTO NORMAL

Aianne Carelli Nasser de Mello

Luciana Vianna de Castro Louzada

Orientação: Fisioterapeuta Telma Regina Chiarapa

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

A partir da observação de que a fisioterapia deve atuar junto à parturiente no pré-parto, originou-se a escolha do tema para esta monografia. Para efeito de organização e estudo, o trabalho está dividido em seis capítulos, nos quais as temáticas vão sendo gradativamente esclarecidas: no primeiro capítulo, tem-se a metodologia operacional, são apresentados o problema, que tem como questão norteadora a atuação fisioterapêutica no pré-parto, em parturientes submetidas a eletroestimulação nervosa transcutânea (TENS); a caracterização da pesquisa; a fundamentação teórica e os procedimentos utilizados para coleta e análise de dados; no segundo capítulo, caracterizou-se as modificações anatomofisiológicas do aparelho genital feminino (quadril, útero e cérvix) durante a gravidez; no terceiro capítulo, enfocou-se a evolução da contratilidade uterina no ciclo gestatório. No quarto capítulo, fez-se uma abordagem sobre a dor, caracterizando suas diversas formas de apresentação clínica, além de fatores que interferem na sua modulação via sistema nervoso central (SNC) e medular. No quinto capítulo, o mecanismo da dor do parto em si é particularmente abordado mediante os mecanismos nociceptivos centrais e os fatores físicos e psicológicos que influenciam na dor do parto. O sexto capí-

tulo, se refere ao uso da eletroestimulação nervosa transcutânea e sua influência antálgica e analgésica na região lombossacra na primeira fase do trabalho de parto normal.

Através da abordagem desses temas, objetivamos analisar a eficácia do TENS na primeira fase do trabalho de parto normal, visando à eliminação ou amenização do quadro álgico presente na fase de dilatação da cérvix e melhores condições puerperais à parturiente, devido à intervenção da fisioterapia no pré-parto.

Desta forma, a dor, quando estudada desde os nociceptores que captam o estímulo enviando através de sistemas aferentes, via medula espinhal, até a sua interpretação ao nível central, foi importante para a compreensão do mecanismo de ação da TENS como analgésico.

Os estudos demonstraram que a TENS pode ser adotada para a assistência fisioterapêutica no pré-parto, visando ao alívio da dor provocada pela dilatação cervical e contrações uterinas nesta fase.

De uma forma simplista, esta estimulação inibe a percepção da dor, fechando, literalmente, o “portão da dor”, para a transmissão dos estímulos dolorosos ao nível da medula. Isso nos oferece bases científicas para um tratamento eficiente.

As parturientes diferem muito quanto à intensidade da dor que experimentam durante o trabalho de parto normal, e até a mesma gestante experimenta graus variáveis de dor em estágios diferentes do trabalho de parto e, evidentemente, durante trabalhos de parto anteriores, se for o caso. Essa variabilidade deve-se à diferença nos fatores físicos e psicológicos que acompanham a parturiente ao preparar-se para o parto.

Devido a esta constatação, é imprescindível salientarmos, neste trabalho, a efetiva importância da assistência e orientação segura e eficiente à parturiente.

Contudo, a gravidez e o parto fazem parte de um momento multidimensional, em que a futura mamãe merece o apoio, respeito

e assistência adequada à sua saúde e do bebê para, assim, estar devidamente preparada para conceber uma nova vida que, gerada sob estas condições, compensará, no futuro, toda a dedicação e esforços dispendidos para o sucesso esperado.